

CLIPPING

RUMORES E EVENTOS

Notícias
capturadas
pelo CIEVS
Roraima

SE 16 (14/04/2024 – 20/04/2024) – Edição nº 16



CIEVS

RORAIMA

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS
DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SECRETARIA DE
SAÚDE



GOVERNO
DE RORAIMA

CGVS
Coordenadoria Geral
de Vigilância em Saúde



DEPARTAMENTO DE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



REDE
CIEVS

O processo de trabalho do CIEVS no eixo de detecção tem a responsabilidade de captar rumores em fontes oficiais e não oficiais de informações sobre possíveis doenças, agravos e eventos que possam representar uma Emergência em Saúde Pública - ESP.

A captação é realizada diariamente no âmbito estadual, nacional e internacional considerando a lista nacional de notificação compulsória de doenças agravos e eventos em saúde pública estabelecidas na portaria vigente bem como desastres (impacto na saúde humana), doenças e eventos inesperados e/ou desconhecidos.

Os rumores são avaliados quanto a sua relevância considerando os aspectos relacionados à saúde humana (caracterização do evento), relevância na assistência à saúde, relevância social (impacto nas relações sociais e econômicas), relevância na capacidade de resposta e desastres (impacto na saúde humana).

Após a avaliação de relevância é gerado um produto de comunicação, o clipping. Este é uma seleção de rumores relevantes de páginas eletrônicas de notícias, mídias sociais e órgãos públicos. O conteúdo é de responsabilidade da fonte de informação.



RUMORES E EVENTOS Estaduais

Notícias
capturadas
pelo CIEVS
Roraima

SE 16 (14/04/2024 – 20/04/2024) – Edição nº 16



Boa Vista teve 13% menos migrantes venezuelanos desabrigados em março

Link: <https://www.folhabv.com.br/cotidiano/boa-vista-teve-13-menos-migrantes-venezuelanos-desabrigados-em-marco/>

Fonte: Folha Web

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) divulgou os relatórios mensais de março de 2024 sobre a migração venezuelana no Brasil. Boa Vista, capital de Roraima, registrou queda de 13% no número de estrangeiros fora dos abrigos da Operação Acolhida que fogem do País governado pelo ditador Nicolás Maduro. A pesquisa foi feita entre 25 e 28 de março. No mês passado, foram 2.157 migrantes e refugiados desabrigados, sendo 767 ocupantes de espaços públicos, 724 que pernотaram no alojamento PRA (Posto de Recepção e Apoio) local que teve a maior queda, de 16% -, 335 que vivem em locais particulares e 331 em situação de rua – a ampla maioria próxima da rodoviária da cidade. Nos últimos 12 meses, o maior número de migrantes desabrigados foi registrado em setembro de 2023: 3.201. O relatório de entradas e saídas de março ainda não foi divulgado pela OIM. Mas no último apontava em fevereiro a entrada de 15.485 no Brasil, diante de 5.760 saídas. Desde 2017, o Brasil registrou mais de 1 milhão de entradas, e estima-se que 558 mil migrantes tenham permanecido no País.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto à Rede CIEVS Roraima.

Estudo inédito mostra que ingestão diária de mercúrio excede os limites seguros em seis estados da Amazônia

Link: <https://ciencia.ufla.br/reportagens/saude/991-estudo-inedito-mostra-que-ingestao-diaria-de-mercuro-excede-os-limites-seguros-em-seis-estados-da-amazonia>

Fonte: R7

A pesquisa “Análise regional dos níveis de mercúrio em peixes consumidos pela população da Amazônia brasileira: um alerta em saúde pública e uma ameaça à segurança alimentar”, revela que cerca de um quinto (21,3%) dos peixes analisados e consumidos pela população dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima possuem índices de concentração de mercúrio acima do que é permitido pelas entidades de vigilância sanitária. O máximo recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária é 0,5 micrograma a cada grama do pescado. A pesquisa faz um importante alerta sobre os sérios riscos à saúde pública que a contaminação por mercúrio representa, especialmente os perigos de distúrbios neurológicos para as futuras gerações. É importante ressaltar que a razão de risco da ingestão de mercúrio em crianças de 2 a 4 anos chegou a ser de mais de 30 vezes o valor recomendado pela organização de saúde norte-americana (U.S.EPA), o que realmente compromete e coloca em risco o futuro das crianças amazônicas.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto à Rede CIEVS Roraima.





RUMORES E EVENTOS Nacionais

Notícias
capturadas
pelo CIEVS
Roraima

SE 16 (14/04/2024 – 20/04/2024) – Edição nº 16



Oropouche – Brasil (Bahia), atualização, aumento do número de casos confirmados, surto

Link: <https://www.trbn.com.br/materia/1104550/sobe-para-55-o-numero-de-casos-da-febre-do-oropouche-em-cidades-da-bahia-1>

Fonte: TRBN

Subiu para 55 o número de casos confirmados da Febre do Oropouche na Bahia. Na segunda-feira, 15 de abril, foi confirmado pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) que novos casos foram registrados em Ibirapitanga

(1) e Taperoá (4). O primeiro caso da doença em Salvador foi confirmado no dia 10 de abril. A Secretaria de Saúde (Sesab) não divulgou detalhes sobre o estado de saúde dos pacientes. Confira cidades com casos confirmados da doença: Teolândia: 23 casos, Valença: 10, Laje: 14, Taperoá: 4, Mutuípe: 2, Salvador: 1, Ibirapitanga: 1.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto à Arboviroses e da Rede CIEVS Roraima.

Confirmado primeiro caso de febre Oropouche em Santarém; estado já tem registro de 41 casos da doença

Link: <https://www.folhadoprogresso.com.br/confirmado-primeiro-caso-de-febre-oropouche-em-santarem-estado-ja-tem-registro-de-41-casos-da-doenca/>

Fonte: Folha do Progresso



A doença, que possui sintomas similares aos da dengue e Chikungunya, inclui dores de cabeça, musculares, nas articulações, náusea e diarreia. A Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa), confirmou o primeiro caso de febre Oropouche em Santarém, oeste do Pará. Segundo a Sespa, o número total de casos diagnosticados no estado chegou a 41, com um aumento de sete casos em menos de duas semanas. O município de Alenquer é o mais afetado, liderando com 14 casos confirmados. Em seguida Castanhal com oito casos e Curuá com sete. Outras cidades como Faro, Igarapé-Açu, e agora Santarém também relataram casos, totalizando um caso em cada município. As autoridades de saúde estão intensificando as medidas de prevenção e controle na região, principalmente na eliminação de criadouros de mosquitos e no uso de repelentes. Além disso, novas amostras da doença foram enviadas para análise em Belém, em busca de melhor entendimento e manejo da situação.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto à Arboviroses e da Rede CIEVS Roraima.



RUMORES E EVENTOS Internacionais

Notícias
capturadas
pelo CIEVS
Roraima

SE 16 (14/04/2024 – 20/04/2024) – Edição nº 16



Atualização epidemiológica de Oropouche na região das Américas

Link: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-oropouche-na-regiao-das-americas-12-abril-2024>

Fonte: OPAS

No Brasil, a partir de 2023, a detecção de casos de OROV nos estados da região amazônica, considerada endêmica, aumentou como resultado da descentralização do diagnóstico biomolecular para uma parte dos Laboratórios

Centrais de Saúde Pública do país. Em 2023, 832 amostras foram diagnosticadas com OROV por biologia molecular (RT-qPCR) (8, 9). Entre a SE 1 e SE 14 de 2024, OROV foi detectado em 3.475 amostras, no Amazonas (n=2.663), Rondônia (n=592), Acre (n=118), Pará (n=29) e Roraima (n=18). Vale ressaltar que todos os casos detectados em 2023 e 2024 tiveram como local provável de infecção os estados da região Norte do Brasil (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima). Além disso, amostras correspondentes a pessoas que visitaram a região Norte do Brasil, mas são residentes em outros estados do país, foram identificadas durante 2024. Do total de casos detectados, há atualmente 47 casos em residentes da Bahia e cinco casos em residentes do Piauí, que estão em investigação para definir o local provável de infecção.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto às áreas das Arboviroses e da Rede CIEVS Roraima.

Eles investigam a morte de uma dúzia de crianças Wuara na Venezuela devido a uma suposta infecção

Link: <https://www.ntn24.com/noticias-actualidad/investigan-la-muerte-de-una-docena-de-ninos-wuaraos-en-venezuela-por-supuesta-infeccion-484595>

Fonte: NTN

As autoridades venezuelanas estão a conduzir uma investigação após a morte de pelo menos 12 crianças Waraso nas comunidades indígenas de Sakoinoko e Yorinanoko. Segundo a mídia Rádio Fe y Alegría, desde o último dia 9 de abril, uma comissão da Direção Regional de Saúde do estado Delta Amacuro foi enviada ao hospital Nabasanuka, a cerca de oito horas de Tucupita. Enrique Moraleda, chefe de Nabasanuka, informou que pelo menos nove crianças morreram em 72 horas com sintomas como febre, dor de cabeça, convulsões e fortes dores no pescoço. Segundo Moraleda, até esta quarta-feira recebeu a informação de que o número de mortes subiu para 12. A situação também foi reportada pelo Observatório DD. HH, Redes.



Encaminhamentos: Compartilhamento junto à Rede CIEVS Roraima.

EDITORIAL

Governador do Estado de Roraima

Antônio Olivério Garcia de Almeida

Vice-governador do Estado de Roraima

Edilson Damião Lima

Secretária de Estado da Saúde de Roraima (SESAU/RR)

Cecília Smith Lorenzon

Coordenadora Geral de Vigilância em Saúde (CGVS/SESAU)

Valdirene Oliveira Cruz

Diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVE/CGVS/SESAU)

José Vieira Filho

Gerente do CIEVS

Carlos Cley Jerônimo Alves

Responsável pela detecção

Ana Paula Carvalhal Barbosa

Danubia Basílio Boaventura

Revisão

Carlos Cley Jerônimo Alves

Cecília Maria de Castro Bessa

Emerson Ferreira Martins

Colaboração

Equipe CIEVS

Design de interface

Carlos Cley Jerônimo Alves